



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - FEAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DAIANNY IZABELLY SANTOS BARRETO LIMA

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DURANTE
PANDEMIA COVID-19: ESTUDO DA EMPRESA GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS
NOS ANOS 2016 A 2021**

Maceió-AL

2023

DAIANNY IZABELLY SANTOS BARRETO LIMA

**ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DURANTE
PANDEMIA COVID-19: ESTUDO DA EMPRESA GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS
NOS ANOS 2016 A 2021**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Alagoas e Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Ciências Contábeis.
Orientador(a): Prof.^a Msc. Alexandra da Silva Vieira.

Maceió-AL

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Antonia Izabel da Silva Meyer – CRB-4 – 1558

L732a Lima, Daianny Izabelly Santos Barreto.
Análise de desempenho econômico-financeiro durante pandemia Covid-19: estudo da empresa Gás de Alagoas S.A. - Algás nos anos de 2016 a 2021 / Daianny Izabelly Santos Barreto. – 2023.
53 f. : il, tabs e grafs.

Orientadora: Alexandra da Silva Vieira.
Monografia (Trabalho de Conclusão Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 51-53.

1. Análise econômico-financeira . 2. Demonstração contábil. 3. Capital de giro – Análise. 4. Gás de Alagoas S.A. - Algás. 5. Balanço (Contabilidade). I. Título.

CDU: 657.3

FOLHA DE APROVAÇÃO

DAIANNY IZABELLY SANTOS BARRETO LIMA

ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DURANTE PANDEMIA COVID-19: ESTUDO DA EMPRESA GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS NOS ANOS 2016 A 2021

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 08/05/2023

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 ALEXANDRA DA SILVA VIEIRA
Data: 04/06/2023 17:36:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Alexandra da Silva Vieira
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 PAULO SERGIO CAVALCANTE
Data: 11/05/2023 22:17:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador: Prof. Paulo Sérgio Cavalcante
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 VALDEMIR DA SILVA
Data: 10/05/2023 18:59:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador: Prof. Valdemir da Silva
Faculdade de Economia Administração e Contabilidade
Universidade Federal de Alagoas

Dedico

Aos meus pais Auxiliadora e Denilson, pela educação e incentivo à leitura, ao meu amor Saulo pelos conselhos e por sempre acreditar no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Gratidão primeiramente a Deus pela minha vida, por proporcionar experiências inesquecíveis durante a graduação, inclusive a oportunidade de conhecer pessoas especiais que contribuíram direta e indiretamente na minha formação.

Agradeço a todos os professores pelos conhecimentos compartilhados e em especial aos professores Valdemir da Silva, Alexandra Vieira e Paulo Sérgio.

Ao meu Amor Saulo Emanuel pelo apoio em todos os momentos, me dando forças e acreditando no meu potencial.

As minhas queridas amigas, Dyanne Nogueira e Alexandra Cabral por estarem comigo em todos os momentos me incentivando e proporcionando um pouco mais de leveza nessa jornada.

E a todos que torceram por essa conquista. Muito obrigada.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar se houve impactos ocasionados pela Pandemia Covid-19 no desempenho econômico-financeiro da empresa Gás de Alagoas S.A. - Algás. Os dados utilizados para a realização desta pesquisa, de cunho descritivo, foram coletados do Balanço Patrimonial (BP) e da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) disponibilizados no site da empresa, dados que também estão disponíveis no Diário Oficial do Estado de Alagoas. A pesquisa consistiu na análise da Capacidade de pagamento, Endividamento, Rentabilidade e Análise do Capital de Giro, no período 2016 a 2021. Os resultados encontrados demonstraram que a companhia, no geral, conseguiu honrar com seus compromissos, apostando na utilização de capitais de terceiros para financiar sua dívida de curto prazo, enquanto que seu capital próprio foi utilizado para investimentos no Ativo não Circulante por meio da ampliação da rede de distribuição de gás. Sua rentabilidade, antes em queda, melhorou os retornos sobre os investimentos em meados de 2019 e foi desacelerada em 2020 pela Pandemia Covid-19, retomando a evolução em 2021, juntamente com seu Capital de Giro e Saldo em Tesouraria. Nesta pesquisa verificou-se que o desempenho econômico-financeiro da empresa Gás de Alagoas – Algás foi afetado temporariamente pela pandemia covid-19, por meio da desaceleração do crescimento em 2020, porém recuperando o seu desempenho em 2021.

Palavras-chave: Análise econômico-financeira; Capacidade de pagamento; Endividamento; Rentabilidade; Análise capital de giro.

ABSTRACT

This research aimed to analyze whether there were impacts caused by the Covid-19 Pandemic on the economic and financial performance of the company Gás de Alagoas S.A. - Seaweed. The data used to carry out this research, of a descriptive nature, were collected from the Balance Sheet (BP) and the Income Statement (DRE) available on the company's website, data that are also available in the Official Gazette of the State of Alagoas. The research consisted of analyzing Payment Capacity, Indebtedness, Profitability and Working Capital Analysis, from 2016 to 2021. The results found showed that the company, in general, was able to honor its commitments, betting on the use of third-party capital to finance its short-term debt, while its own capital was used for investments in Non-Current Assets through the expansion of the gas distribution network. Its profitability, previously falling, improved returns on investments in mid-2019 and was slowed down in 2020 by the Covid-19 Pandemic, resuming its evolution in 2021, along with its Working Capital and Treasury Balance. In this research, it was verified that the economic-financial performance of the company Gás de Alagoas – Algás was temporarily affected by the covid-19 pandemic, through the slowdown of growth in 2020, however recovering its performance in 2021.

Keywords: Economic-financial analysis; Payment capacity; Indebtedness; Profitability; Working capital analysis.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Indicadores financeiros.....	16
QUADRO 2: Tipos de estrutura e situação financeira	24
QUADRO 3: Região abrangida pela Rede de Distribuição de Gás Natural	28
QUADRO 4: Situação Financeira.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Liquidez corrente	30
GRÁFICO 2: Liquidez seca	31
GRÁFICO 3: Liquidez Geral	32
GRÁFICO 4: Liquidez Imediata	33
GRÁFICO 5: Composição do Endividamento	34
GRÁFICO 6: Participação do Capital de Terceiros	35
GRÁFICO 7: Imobilização do Patrimônio Líquido	36
GRÁFICO 8: Imobilização dos Recursos não Correntes	37
GRÁFICO 9: Taxa de Retorno sobre o Investimento	38
GRÁFICO 10: Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido.....	40
GRÁFICO 11: Margem Operacional	41
GRÁFICO 12: Margem Líquida.....	42
GRÁFICO 13: Efeito Tesoura ou Overtrading.....	47

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Índices de liquidez	29
TABELA 2: Índices de endividamento	34
TABELA 3: Índices de Rentabilidade.....	38
TABELA 4: Média do setor sobre o Retorno do Investimento.....	39
TABELA 5: Média do setor sobre o Retorno do Patrimônio Líquido	40
TABELA 6: Média do setor sobre a Margem Operacional.....	41
TABELA 7: Média do setor sobre a Margem Líquida.....	43
TABELA 8: Variáveis da dinâmica do capital de giro.....	44
TABELA 9: Liquidez e Saldo em Tesouraria	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABEGÁS** - Associação Brasileira das Empresas de Gás Canalizado
- ARSAL** - Agência Reguladora dos Serviços Públicos do Estado de Alagoas
- BP** - Balanço Patrimonial
- CCL** - Capital Circulante Líquido
- CDG** - Capital de Giro
- CFC** - Conselho Federal de Contabilidade
- CPC** - Comitê de Pronunciamentos Contábeis
- DRE** - Demonstração do Resultado do Exercício
- EPE** - Empresa de Pesquisa Energética
- GNV** - Gás Natural Veicular
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
- NBC** - Normas Brasileiras de Contabilidade
- NCG** - Necessidade de Capital de Giro
- NIG** Necessidade de Investimento em Giro
- PL** - Patrimônio Líquido
- RA** - Rentabilidade do Ativo
- ROA** - Retorno sobre o Ativo
- ROE** - Retorno sobre o Patrimônio Líquido
- ROI** - Retorno sobre o Investimento
- SD** - Saldo Disponível
- ST** - Saldo em Tesouraria
- TRI** = Taxa de Retorno sobre o Investimento
- TRPL** - Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.2 Problema de pesquisa.....	13
1.3 Objetivos.....	13
1.3.1 Objetivo Geral.....	13
1.3.2 Objetivos Específicos.....	13
1.4 Justificativa.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Análise das demonstrações contábeis.....	15
2.2 Análise através de indicadores (índices/quocientes).....	15
2.2.1 Índices de liquidez.....	17
2.2.2 Indicadores de endividamento.....	19
2.2.3 Indicadores de rentabilidade.....	20
2.2.4 Análise Dinâmica do Capital de Giro.....	21
2.3 Estudos anteriores.....	24
3. METODOLOGIA.....	26
3.1 Caracterização da pesquisa.....	26
3.2 Caracterização da organização.....	27
3.3 Coleta e análise de dados.....	28
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4.1 Análise da capacidade de pagamento.....	29
4.2 Análise da composição do endividamento.....	34
4.3 Análise da rentabilidade.....	38
4.4 Análise dinâmica do capital de giro.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
6 REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

A Análise das Demonstrações Contábeis é o ponto de partida para avaliar o desempenho econômico-financeiro de uma empresa ao longo do tempo. Assaf Neto (2020) afirma que a contabilidade tem o papel de apurar e divulgar os resultados das empresas em diferentes contextos econômicos, fornecendo dados e informações úteis que podem ser comparáveis, ajudando aos usuários a tomar suas decisões.

E em tempos de incerteza como o de uma pandemia, em que diversas empresas foram afetadas pela Covid-19, a utilização de análises realizadas nos demonstrativos contábeis é fundamental para identificar o desempenho econômico-financeiro e os fatores que determinaram o crescimento ou decréscimo apresentado e as inclinações futuras da organização (ASSAF NETO, 2020). Para isso, são utilizadas algumas técnicas de análise nos demonstrativos financeiros através de indicadores econômicos e financeiros.

Iudícibus (2017, p. 4) conta que “a análise de balanços além de informar o posicionamento relativo e a evolução de vários grupos contábeis serve, para a gerência, como um painel de controle da administração”. Sendo possível construir uma série de indicadores financeiros. Braga (2009, p. 155) afirma que “o método de quocientes ou índices evidencia relações importantes, especialmente quando realizado a comparação com várias demonstrações da mesma empresa em períodos consecutivos”.

Uma pesquisa realizada pelo Pulso Empresa do IBGE (2020), relata que na segunda quinzena de agosto em 2020 as empresas que realizavam atividades de comércio perceberam impactos negativos causados pela Pandemia Covid-19 de 36%, as de indústrias 31,8% e as de serviços 30,5%. Outras empresas dentro dos mesmos segmentos perceberam nenhum ou pequeno impacto, sendo comércio 32,9%, indústria 40,3% e serviços 43,2%. Dentre elas, ainda houve as que relataram efeitos positivos de 31% para o comércio, indústria 27,8% e serviços 26,3%. Esta pesquisa considerou um total de 3.438.620 empresas em funcionamento até aquele momento.

O Ministério da Economia (2021) relatou ainda que em 2020 foram abertas 3.359.750 empresas, este número representou um aumento de 6% em relação ao ano de 2019 e foi considerado ainda um recorde histórico de abertura de empresas no país. Apesar disso, 1.044.696 empresas foram fechadas, indicando uma queda de 11,3% em relação ao ano anterior.

Desse modo, é possível apontar várias possibilidades causadas pela pandemia Covid-19. O setor de Petróleo e Gás, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) (2021), teve impactos consideráveis em sua demanda durante o período de pandemia, afetando assim

os investimentos no setor. Além disso, a Associação Brasileira de Empresas de Gás Natural (ABEGÁS) relatou em maio de 2020 que o consumo de gás natural no Brasil registrou uma retração de 25,4% na comparação com o mesmo período de 2019.

Reconhecendo desta forma a importância das empresas de gás natural na geração e cogeração de energia no país, esta pesquisa busca analisar os dados expostos nos demonstrativos financeiros da empresa Gás de Alagoas S.A. - Algás, buscando avaliar se seu desempenho econômico-financeiro foi afetado pela pandemia da Covid-19.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Assim, o problema desta pesquisa é: **O desempenho econômico-financeiro da empresa Gás de Alagoas S.A. - Algás foi afetado pela pandemia Covid-19?**

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Analisar se houve impactos ocasionados pela pandemia da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro da empresa Gás de Alagoas S.A. - Algás.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para análise desta pesquisa serão examinados os dados da empresa Gás de Alagoas S.A. - Algás através dos anos de 2016 a 2021.

Tendo como objetivos específicos:

- Avaliar a situação da capacidade de pagamento, por meio dos indicadores de liquidez;
- Identificar o grau de endividamento da empresa, por meio dos índices de endividamento;
- Analisar como se comportou a rentabilidade da empresa, por meio dos indicadores de rentabilidade;
- Avaliar a análise dinâmica do capital de giro.

1.4 JUSTIFICATIVA

A análise econômico-financeira se mostra essencial para o conhecimento da real situação de uma organização, principalmente em tempos incertos como cenários de crise financeira gerados por uma pandemia, onde diversas empresas foram afetadas.

No setor de gás natural, de acordo com o presidente executivo da Associação Brasileira das Empresas de Gás Canalizado (ABEGÁS) (2020) a pandemia teve um impacto significativo na demanda de gás natural, pois o setor que consome gás intensivamente, o industrial, chegou a ter redução acima de 30% em abril de 2020, onde foi o mês mais crítico, como reflexo da queda brutal da atividade econômica do País.

Desse modo, a utilização de indicadores financeiros para avaliar como se comportou o desempenho de uma empresa de gás natural neste período é essencial. Pois segundo Matarazzo (1998) através dessas análises por meio de indicadores, é possível avaliar os efeitos de certos eventos sobre a situação financeira de uma empresa.

E como a empresa Gás de Alagoas S.A. faz parte das distribuidoras de gás natural do país e atua no mercado Alagoano desde 1993 como concessionária responsável pela distribuição de gás canalizado no Estado, esta pesquisa se mostra importante para a análise dos reflexos causados pela pandemia da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro de uma empresa tão importante para o Estado de Alagoas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Esta pesquisa está fundamentada na análise das demonstrações contábeis, segundo Braga (2009, 141) “embora possa variar quanto a sua denominação - análise contábil, análise financeira, análise econômico-financeira, análise de balanços etc. Para Assaf Neto (2020) a análise das demonstrações contábeis tem por objetivo relatar, através das informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira passada, presente e futura (projetada) de uma empresa. Para isso, é necessário confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, buscando conhecer a sua composição qualitativa e quantitativa. (BRAGA, 2009).

A necessidade da realização de análises nos demonstrativos contábeis surge para que através das conclusões encontradas possa-se tomar decisões com relação a concessão ou não de créditos, investir no capital acionário, alterar uma política financeira, avaliar se a empresa está sendo bem administrada, identificar sua capacidade de solvência, avaliar se é uma empresa lucrativa, se tem condições de saldar suas dívidas com recursos gerados internamente ou se será necessário recursos de terceiros etc. (ASSAF NETO, 2020).

Desse modo, são analisadas as condições de equilíbrio financeiro e liquidez, eficiência operacional, retorno dos investimentos, risco e geração de valor (ASSAF NETO, 2020).

2.2 ANÁLISE ATRAVÉS DE INDICADORES (ÍNDICES/QUOCIENTES)

Algumas técnicas podem ser utilizadas para a realização da Análise dos demonstrativos contábeis. As principais técnicas de análise de balanços são: Análise horizontal, Análise vertical, Indicadores Econômico-financeiros, Diagrama de índices etc. (ASSAF NETO, 2020).

Os indicadores econômico-financeiros procuram relacionar elementos afins das demonstrações contábeis de forma a melhor extrair conclusões sobre a situação da empresa. Existem diversos índices úteis para o processo de análise sendo metodologicamente classificados nos seguintes grupos: liquidez, operacional, rentabilidade, endividamento e estrutura, análise de ações e geração de valor.” (ASSAF NETO, 2020, p. 115)

“A análise através de índices envolve métodos de cálculo e interpretação de índices financeiros para analisar e monitorar o desempenho da empresa, sendo a demonstração do resultado e o balanço patrimonial fundamentais para a realização dessas análises.” (GITMAN, 2010, p. 48) Por meio dele é possível evidenciar relações importantes, principalmente quando se aplica à comparação em períodos diferentes e consecutivos. (BRAGA, 2009).

O Quadro 1 demonstra os indicadores financeiros utilizados nesta pesquisa.

QUADRO 1: Indicadores financeiros

LIQUIDEZ		
Indicadores	Fórmula	Fonte
Liquidez Corrente	Ativo Circulante	(IUDÍCIBUS, 2017)
	Passivo Circulante	
Liquidez Seca	Ativo Circulante - Estoque	(BRAGA, 2009)
	Passivo Circulante	
Liquidez Geral	Ativo Circulante + Ativo Realizável a Longo Prazo	(MARION, 2009)
	Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo	
Liquidez Imediata	Disponibilidades	(MARION, 2009)
	Passivo Circulante	
ENDIVIDAMENTO		
Indicadores	Fórmula	Fonte
Composição do Endividamento	Passivo Circulante x 100	(MARION, 2009)
	Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo	
Participação de Capitais de Terceiros	Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo x 100	(AZZOLIN, 2012)
	Patrimônio Líquido	
Imobilização do Patrimônio Líquido	Ativo não Circulante x 100	(AZZOLIN, 2012)
	Patrimônio Líquido	
Imobilização de Recursos não Correntes	Ativo não Circulante x 100	(SOUZA, 2016)
	Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo	
RENTABILIDADE		
Indicadores	Fórmula	Fonte
Taxa de Retorno sobre o investimento/Rentabilidade do Ativo	Lucro Líquido x 100	(GITMAN, 2010)
	Ativo total	
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido/Rentabilidade do PL	Lucro Líquido x 100	(GITMAN, 2010)
	Patrimônio Líquido	
Margem Operacional	Lucro Operacional x 100	(SOUZA, 2016)
	Vendas Líquidas	
Margem Líquida	Lucro Líquido x 100	(SILVA, 2016)
	Vendas Líquidas	

ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO		
Indicadores	Fórmula	Fonte
Necessidade de Capital de Giro	$NCG = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$	(ASSAF NETO, 2020)
Capital de Giro	$CDG = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$	(SOUZA, 2016)
Saldo em Tesouraria/Saldo Disponível	$ST = \text{Ativo circulante financeiro} - \text{Passivo Circulante Financeiro}$	(ASSAF NETO, 2020)

FONTE: Autores, 2023.

Assim apresentaremos a seguir o referencial teórico desses indicadores.

2.2.1 Índices de liquidez

Os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa identificando se a mesma terá condições de saldar seus compromissos, podendo ser avaliada no curto e longo prazo, além da forma imediata. (MARION, 2009).

Esses indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa diante de seus compromissos financeiros. (ASSAF NETO, 2020). Podendo fornecer sinais antecipados de problemas de fluxo de caixa e insolvência iminente do negócio. (GITMAN, 2010). Esses índices podem ser utilizados também para aferir o desempenho do ativo circulante e do capital de giro líquido e ainda para medir a liquidez da empresa, devendo ser manejados para que sejam extraídas as melhores conclusões, de maneira comparativa, relacionando-os com os apurados de períodos anteriores. (ASSAF NETO, 2020)

Os índices de liquidez podem ser calculados com base em inúmeras fórmulas, variando as suas denominações (BRAGA, 2009).

2.2.1.1 Liquidez Corrente

A liquidez corrente indica a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo utilizando os bens e direitos transformáveis em dinheiro no curto prazo. (AZZOLIN, 2012). Ou seja, este índice indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$1,00 de dívida no curto prazo, quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro. (ASSAF NETO, 2020).

Isoladamente, o resultado superior a 1,0 é positivo, no entanto, deve-se considerar outros aspectos implícitos no índice calculado. (MARION, 2009). Pois, no numerador estão incluídos

itens diversos como as disponibilidades, valores a receber no curto prazo, estoques e certas despesas pagas antecipadamente, já no denominador estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo. (IUDÍCIBUS, 2017).

2.2.1.2 Liquidez Seca

Como os estoques dependem de diversos fatores para sua realização, estando sujeitos a imprevistos, para verificar as possibilidades da empresa no atendimento de suas dívidas a curto prazo, sem contar com seus estoques, na liquidez seca é retirado o seu saldo para análise. (BRAGA, 2009).

Desse modo, é medida a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações de curto prazo sem utilizar de seus estoques (BRAGA, 2009). Quanto maior for o quociente de liquidez seca melhor a situação da empresa. (AZZOLIN, 2012). No entanto, este índice deve ser analisado em conjunto com outros índices. (MARION, 2009).

2.2.1.3 Liquidez Geral

Este quociente serve para detectar a saúde financeira de longo prazo do empreendimento. (IUDÍCIBUS, 2017). Considerando tudo o que ela converterá em dinheiro a curto e longo prazo, relacionando com tudo que já assumiu como dívida também a curto e longo prazo (MARION, 2009).

Desse modo, é determinado quanto a empresa possui de ativos para cada R\$1,00 de passivos no curto e longo prazo. (AZZOLIN, 2012).

2.2.1.4 Liquidez imediata

Este quociente representa o quanto a empresa dispõe imediatamente para liquidar suas dívidas de curto prazo. (IUDÍCIBUS, 2017).

Diferentemente dos demais quocientes de liquidez, onde quanto maior for o quociente melhor será a situação da empresa, o quociente de liquidez imediata, se for elevado, pode representar ociosidade de recursos financeiros (AZZOLIN, 2012).

2.2.2 Indicadores de endividamento

Os recursos de uma empresa são provenientes de dois tipos de fontes: capitais próprios e capitais de terceiros. (BRAGA, 2009). Esses recursos próprios e de terceiros são aplicados no ativo, com a finalidade de gerar retornos para os acionistas e terceiros. (SOUZA, 2012). É importante investigar o equilíbrio entre essas duas origens de recursos, a fim de obter uma harmonia na estrutura de capitais da empresa. (BRAGA, 2009). Porque quanto maior o endividamento maior o risco de que a empresa se veja impossibilitada de honrar com seus pagamentos e obrigações. (GITMAN, 2010).

Alguns indicadores podem informar se a empresa está utilizando mais recursos de terceiros ou recursos próprios e ainda se esses recursos de terceiros irão vencer no curto ou longo prazo, conhecendo-se assim a quantidade da dívida dessa empresa. (MARION, 2009)

A composição do endividamento também é significativa para a empresa, dependendo do seu nível de qualidade. (MARION, 2009).

2.2.2.1 Composição do endividamento

A composição do endividamento avalia o montante das obrigações de curto prazo em relação à dívida total da entidade (SOUZA, 2016). As dívidas de curto prazo são utilizadas normalmente para financiar o ativo circulante e as de longo prazo para financiar o ativo não circulante (AZZOLIN, 2012). A proporção ideal seria maior participação de dívidas a longo prazo, pois a empresa terá maior tempo para gerar recursos que saldarão os compromissos, visto que os empréstimos a curto prazo são mais onerosos, prejudicando a qualidade desta dívida (MARION, 2009).

2.2.2.2 Grau de endividamento ou Participação de capital de terceiros

O grau de endividamento demonstra o montante de recursos que a empresa obteve de capital de terceiros para cada real de capital próprio (SOUZA, 2016). Dessa forma é possível identificar se os recursos provenientes de terceiros superam os recursos originários dos acionistas (AZZOLIN, 2012).

2.2.2.3 Grau de imobilização do patrimônio líquido

O grau de imobilização do patrimônio líquido demonstra o montante de recursos que a empresa aplicou no ativo não circulante para cada real de capital próprio (SOUZA, 2016). Quanto maior for esse índice menor será a participação de capitais próprios no capital de giro da empresa e, em consequência, maior será a necessidade de a empresa ter que financiar suas operações com recursos de terceiros (AZZOLIN, 2012).

2.2.2.4 Grau de imobilização de recursos não correntes

Este índice demonstra o montante de recursos que a empresa aplicou nos ativos fixos para cada real de obrigações de longo prazo e de capital próprio (SOUZA, 2016).

O indicado é que seu resultado seja inferior a 1, pois nesse caso temos uma folga financeira para a empresa, ou seja, temos um percentual de recursos não correntes que é o capital circulante líquido e que financia o ativo circulante (SOUZA, 2016).

2.2.3 Indicadores de rentabilidade

De acordo com Gitman (2010), existem muitas medidas de rentabilidade e elas permitem avaliar os lucros da empresa em relação a um dado nível de vendas, um dado nível de ativos ou o investimento do proprietário. Sem lucro uma empresa não atrai capital externo. Azzolin (2012) complementa dizendo que a análise sobre a rentabilidade é medida pela divisão do lucro líquido pelo que se deseja medir, como por exemplo, medir o quanto os acionistas lucraram com seus investimentos ou determinar o retorno sobre os investimentos realizados nos ativos.

2.2.3.1 Taxa de retorno sobre o investimento (TRI/ROA/ROI)

O retorno sobre o ativo total ou retorno sobre o investimento mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis, quanto maior o retorno sobre o ativo total da empresa, melhor (GITMAN, 2010).

2.2.3.2 Taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido (TRPL/ROE)

O retorno sobre o patrimônio líquido é a taxa de rentabilidade auferida pelo capital próprio da empresa, sendo dimensionado pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido (ASSAF NETO, 2020). Quanto mais alto esse retorno, melhor para os proprietários (GITMAN, 2010).

2.2.3.3 Margem operacional

A margem operacional ou lucratividade operacional compara o lucro operacional com as vendas líquidas, tendo como resultado, o percentual das vendas líquidas convertido em lucro operacional gerado pela empresa (SOUZA, 2016).

2.2.3.4 Margem Líquida

A margem líquida mede a porcentagem que fica para a empresa de cada R\$1,00 das vendas após todos os custos e despesas operacionais, e também, os não operacionais (financeiros e encargos). Medindo dessa forma se a mesma está gerando valor ou não (SILVA, 2016).

2.2.4 Análise Dinâmica do Capital de Giro

Para Fleuriet, Kehdy e Blanc (2003), antes de realizar a análise dinâmica do capital de giro é necessário reclassificar as contas do Balanço Patrimonial (BP), separando o ativo e passivo circulantes em contas operacionais (ou cíclicas) e em erráticas (ou circulantes financeiras).

Após a reclassificação do Balanço, sugerida pelo modelo de Fleuriet, calcula-se então os indicadores de Capital de Giro (CDG), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Saldo de Tesouraria (ST).

2.2.4.1 *Capital de Giro (CDG)*

De acordo com Azzolin (2012), é fundamental a análise do capital de giro de uma empresa, pois é uma fonte que compromete a solvência e reflete sobre a posição econômica de uma organização.

O capital de giro consiste no critério básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma entidade. E pela análise de seus dados patrimoniais são identificados os prazos operacionais, o volume de recursos permanentes que se encontra financiando o giro e as necessidades de investimento operacional (ASSAF NETO, 2020). Além disso, o capital de giro demonstra a parte do investimento aplicado que está em constante movimentação nas empresas, tais como as disponibilidades e os valores realizáveis, diferenciando entre estes os estoques, as duplicatas a receber e excluindo-se os ativos pendentes (SOUZA,2016).

2.2.4.2 *Necessidade de capital de giro (NCG) ou Necessidade de investimento em giro (NIG)*

Nas operações de uma empresa, o Ativo Circulante e o Passivo Circulante se dividem em duas partes distintas: as atividades operacionais que possuem características cíclicas, sendo essenciais para a manutenção dos negócios da empresa; e a outra está relacionada com as atividades financeiras e possui característica de sazonalidade (SOUZA, 2016).

O ativo circulante cíclico ou operacional é o investimento que sucede automaticamente das atividades de compra/produção/estocagem/venda, enquanto que o passivo circulante cíclico ou operacional é o financiamento, também automático, que sucede dessas atividades (MATARAZZO, 1998). Já o ativo financeiro ou errático refere-se às contas de curto prazo que estão relacionadas aos bens e direitos financeiros da empresa e o passivo financeiro ou errático refere-se às contas de curto prazo que estão relacionadas estritamente às dívidas financeiras da empresa (PAIM E SILVA, 2018). Como os elementos cíclicos indicam os investimentos de longo prazo (Ativo cíclico) e os financiamentos contínuos e típicos à atividade da empresa (passivo cíclico), a diferença entre esses dois valores retrata a necessidade operacional de investimento de longo prazo em giro (ASSAF NETO, 2020).

Algumas fontes de financiamento para a necessidade de capital de giro em uma empresa são o capital circulante próprio, empréstimos e financiamentos bancários de longo prazo e/ou empréstimos bancários de curto prazo e duplicatas descontadas (MATARAZZO, 1998).

2.2.4.3 Saldo em tesouraria ou Saldo de disponível (ST/SD)

Uma empresa apresenta segurança financeira quando $CCL > NCG/NIG$ indicando recursos em excesso diante de necessidades permanentes do capital de giro, quando isso não ocorre a empresa pode conviver com dificuldades financeiras. (ASSAF NETO, 2020).

Assaf Neto (2020) fala que quando o capital circulante líquido supera a necessidade de investimento em giro, esse excesso é definido por Saldo de disponível ou Saldo em tesouraria.

Quando o saldo de tesouraria for menor do que zero, significa que a empresa possui obrigações vencíveis a curto prazo contraídas com instituições financeiras com a finalidade de financiar seu capital de giro (SOUZA, 2016).

2.2.4.4 Efeito Tesoura ou Overtrading

Souza (2016) diz que o Efeito tesoura ou Overtrading ocorre quando um aumento excessivo e contínuo nas vendas a prazo, faz com que uma empresa não possua capital de giro suficiente para o financiamento das respectivas vendas. Assaf Neto (2020) comenta que quando uma empresa apresenta por vários exercícios seguidos um crescimento NCG/NIG superior ao de CDG/CCL ela está convivendo com o efeito tesoura, indicando um crescente saldo de disponível negativo.

2.2.4.5 Tipos de estrutura e situação financeira

De acordo com Marques e Braga (1995), existem seis situações financeiras possíveis para uma empresa após o confronto dos três elementos que compõem a posição de curto prazo da organização (CCL, NCG, ST), onde elas determinam a estrutura financeira em dado período.

QUADRO 2: Tipos de estrutura e situação financeira

Tipo/Item	CDG/CCL	NCG/NIG	ST/SD	Situação
I	+	-	+	Excelente
II	+	+	+	Sólida
III	+	+	-	Insatisfatória
IV	-	+	-	Péssima
V	-	-	-	Muito Ruim
VI	-	-	+	Alto risco

Nota: (+) Indica valor positivo e (-) indica valor negativo.

Fonte: Marques e Braga (1995)

As empresas do tipo I possuem uma situação financeira excelente em razão do alto nível de liquidez praticado; o tipo II tem situação sólida e representa a situação mais usual encontrada no mundo real; o tipo III evidencia a situação insatisfatória; as do tipo IV como a CCL é negativa e possui NCG positiva o passivo oneroso passa a cobrir essa insuficiência; já as do tipo V é caracterizada como muito ruim indicando fontes de curto prazo financiando ativos de longo prazo; e por fim as do tipo VI sinaliza que a empresa não está tendo um bom desempenho em suas operações (MARQUES E BRAGA, 1995).

Essa estrutura financeira, além de assumir uma tendência para um horizonte mais abundante, assim como a situação de liquidez e solvência, mostra a evolução no decorrer dos exercícios sucessivos (MARQUES E BRAGA, 1995).

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Diversas pesquisas consideram a análise dos demonstrativos contábeis, através de indicadores econômico-financeiros, como técnica primordial para o conhecimento da situação financeira de uma empresa, em meio a variados cenários existentes ao longo do tempo.

Silva et al (2019) realizaram uma pesquisa onde foram relacionados os indicadores de capacidade de pagamento, estrutura de capital, análise dinâmica do capital de giro e rentabilidade com o intuito de compreender a trajetória do desempenho econômico-financeiro da Petrobras no período de 2000 a 2014. Eles constataram que a abordagem de estudo por meio de indicadores foi um elemento norteador para entender as mudanças de cenários apresentados. Além de identificarem que o portfólio de ativos da Petrobras atribuiu baixa rentabilidade por conta do alto endividamento, sobretudo após o Pré-sal, concluindo assim que a Companhia,

naquele momento, não apresentava performance segura a um perfil conservador de investimentos de longo prazo.

Duarte (2021) aborda em sua pesquisa a análise econômico-financeira e operacional da Companhia de água e esgotos da Paraíba - CAGEPA, coletando as informações dos demonstrativos financeiros disponibilizados pela sociedade de economia mista. Através das análises aplicadas por meio dos indicadores, ela constatou que a empresa possui bons índices de liquidez e com isso honrou com suas dívidas de curto e longo prazo, seus índices de endividamento foram bons, exceto a imobilização do patrimônio líquido, mas foi identificado que é uma característica do setor de saneamento. E sua rentabilidade se mostrou baixa, principalmente no último ano analisado, mas possui bons resultados operacionais.

Modro, Famá e Petrokas (2012) apresenta uma pesquisa onde é feito o confronto do modelo tradicional versus o modelo dinâmico de análise do capital de giro, através do estudo de caso de duas empresas do mesmo setor com diferentes performances financeiras. Eles constataram, através das análises realizadas, que os dois modelos (tradicional e dinâmico) apresentaram vantagens e desvantagens. Onde o modelo tradicional apresentou facilidade na realização dos cálculos, no entanto mostrou a necessidade mais apurada do analista pelo fato de obter uma análise um tanto subjetiva. Enquanto que a análise do modelo dinâmico, apesar de exigir conhecimento técnico para a reclassificação das contas do balanço, se mostrou mais simples e objetiva por indicar uma situação financeira específica que vai do excelente a alto risco.

Com isso, a análise econômico-financeira por meio de indicadores se mostra, mais uma vez, necessária para a percepção dos usuários dessas informações de como as empresas, sejam elas públicas ou privadas, de capital aberto ou fechado, se comportaram nos diversos cenários apresentados ao longo de períodos distintos e ainda sendo comparadas com outras empresas do mesmo setor.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

“Os métodos e as técnicas a serem empregadas na pesquisa científica podem ser selecionados desde a proposição do problema, da formulação das hipóteses e da delimitação do universo ou da amostra. [...] Portanto, está diretamente relacionada com o problema a ser estudado (LAKATOS E MARCONI, 2003 p. 163).

Este estudo em sua natureza se identifica como pesquisa aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para a aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais” (PRODANOV E FREITAS, 2013, p. 51). Uma vez que ocorre a relação econômico-financeira da empresa em estudo.

A respeito de sua abordagem é composta tanto por elementos qualitativos quanto quantitativos. Já que, Minayo (2001) citado por Bastos e Ferreira (2016) explica que quando se refere ao conjunto de dados, o qualitativo não se opõe ao quantitativo, pelo contrário, se complementam, uma vez que a realidade por esses dados englobada interage de forma dinâmica, sem qualquer oposição.

A abordagem quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, traduzido em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, utilizando-se de técnicas e recursos estatísticos (PRODANOV E FREITAS, 2013). Justificando a utilização de dados numéricos extraídos das demonstrações contábeis e a utilização de fórmulas matemáticas para gerar os resultados a serem analisados.

Apesar disto, a abordagem qualitativa também se faz importante para este estudo, em virtude de a interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados serem básicas no processo de pesquisa qualitativa (PRODANOV E FREITAS, 2013). Portanto, além dos resultados adquiridos pelo processo quantitativo, para traduzir e interpretar esses dados numéricos são utilizadas abordagens de cunho qualitativo.

No que diz respeito aos objetivos, esta pesquisa se configura como descritiva. Este tipo de pesquisa tem como objetivo o estabelecimento de relações entre variáveis e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2008). Assim como este estudo, visando descrever as especificidades no que tange a análise econômico-financeira da empresa em tópico.

A analogia dos procedimentos desta pesquisa se qualifica como estudo de caso. Pois, como define Yin (2005 p. 32) citado por Gil (2008, p. 58) “o estudo de caso é um estudo

empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”. Ou seja, é um tipo de pesquisa que pode ser entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. (PRODANOV E FREITAS, 2013). Este estudo procura analisar a empresa Gás de Alagoas - Algás nos anos de 2016 a 2021, buscando identificar se seu desempenho econômico-financeiro foi afetado durante o período de pandemia da Covid-19.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

A Gás de Alagoas S.A- Algás, foi constituída em 2 de setembro de 1993, com base na Lei Estadual nº 5.408, de 14 de dezembro de 1992, é uma empresa de economia mista de capital fechado que atua desde 1993 no Estado de Alagoas na distribuição de gás natural. Seus serviços na atividade de distribuição são regulamentados pela ARSAL - Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de Alagoas. Seus acionistas são: O Estado de Alagoas, a Gaspetro - empresa subsidiária da Petrobras, e a Mitsui Gás e Energia do Brasil, empresa multinacional. O Estado como acionista majoritário detém 51% das ações ordinárias, Gaspetro e Mitsui possuem 24,5% cada.

A empresa é concessionária alagoana exclusiva de gás natural pelo prazo de 50 anos no Estado. A Gás de Alagoas - Algás atua na distribuição e comercialização nos segmentos residencial, comercial, industrial e veicular GNV.

Alguns de seus principais clientes mais conhecidos são: Braskem, Aeroporto Zumbi dos Palmares, Bauducco, Moinho Motrisa, Sococo, Solara, entre outras indústrias, restaurantes, hotéis, faculdades, academias, postos de combustíveis, lavanderias, panificação, supermercados, hospitais e grandes residenciais.

De acordo com o relatório da administração, no exercício de 2021, o segmento industrial é responsável por cerca de 80,86% do volume total de vendas de gás.

QUADRO 3: Região abrangida pela Rede de Distribuição de Gás Natural

Municípios de Alagoas
Arapiraca, Atalaia, Maceió, Marechal Deodoro, Palmeira dos Índios, Penedo, Pilar, Rio Largo, Santa Luzia do Norte, São Miguel dos Campos, São Sebastião e Satuba.
Bairros de Maceió
Antares, Barro Duro, Bebedouro, Benedito Bentes, Bom Parto, Cambona, Canaã, Centro, Chã da Jaqueira, Chã de Bebedouro, Cidade Universitária, Clima Bom, Cruz das Almas, Farol, Feitosa, Garça Torta, Gruta de Lourdes, Guaxuma, Jacarecica, Jacintinho, Jaraguá, Jardim Petrópolis, Jatiúca, Levada, Mangabeiras, Mutange, Ouro Preto, Pajuçara, Petrópolis, Pinheiro, Pitanguinha, Poço, Ponta da Terra, Ponta Grossa, Ponta Verde, Pontal da Barra, Prado, Santa Amélia, Santa Lúcia, Santo Amaro, Santos Dumont, São Jorge, Serraria, Tabuleiro dos Martins, Trapiche da Barra e Vergel do Lago.

FONTE: Relatório da Companhia, 2021.

Conforme dados do último relatório (2021) o gás natural está atualmente presente em 12 municípios, sendo Palmeira dos Índios atendida por meio de carretas com gás natural comprimidos, já em Maceió a rede de distribuição já abrange aproximadamente 50 bairros.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os dados utilizados para a realização desta pesquisa foram retirados do site da empresa Gás de Alagoas - Algás, dados que também estão disponíveis no Diário Oficial do Estado de Alagoas.

Foram analisados o período de 2016 a 2021 de forma a ter uma base de dados que possibilitasse uma melhor verificação de tendência do desempenho econômico-financeiro da organização.

Foram utilizadas as notas explicativas (2016 a 2021) contidas no documento disponibilizado pela empresa, bem como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do exercício, como foco de análise deste estudo.

Os indicadores abordados foram os de Liquidez, Endividamento, Rentabilidade e Análise Dinâmica do Capital de Giro.

Após a coleta dos dados e definidos os objetivos de pesquisa, os cálculos dos indicadores econômico-financeiros foram realizados. Em sequência, a interpretação dos resultados obtidos, para então identificar quais foram os desempenhos a cada ano e perceber se a empresa foi ou não afetada pela pandemia da Covid-19.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO

A tabela 1 mostra os resultados encontrados através dos cálculos dos índices de liquidez da empresa Gás de Alagoas S.A - Algás, nos períodos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021. Marion (2009) explica que os índices de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, é verificado se a entidade possui capacidade de saldar seus compromissos. Esses índices avaliam a capacidade de pagamento no curto, longo e imediato prazo. Os resultados obtidos foram:

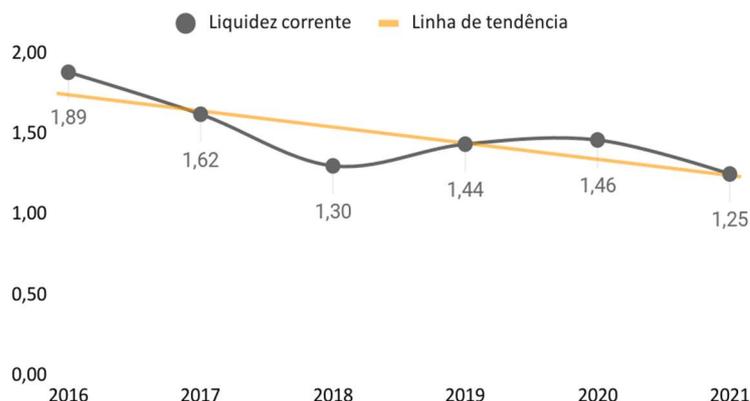
TABELA 1: Índices de liquidez

Indicadores de liquidez	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Liquidez corrente	1,89	1,62	1,30	1,44	1,46	1,25
Liquidez seca	1,79	1,54	1,25	1,37	1,38	1,22
Liquidez geral	1,28	1,01	0,89	0,87	0,99	1,13
Liquidez imediata	0,87	0,70	0,46	0,54	0,65	0,68

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

O indicador de liquidez corrente e liquidez seca mostra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, já a liquidez geral mostra a longo prazo e a liquidez imediata de forma imediata. (MARION, 2009).

Analisando os índices individualmente, a liquidez corrente determina quanto a empresa tem em valores circulantes para cada R\$1,00 de dívidas. Quanto maior for o quociente de liquidez corrente melhor será a situação da empresa (Azzolin, 2012). A tendência deste índice para a empresa Gás de Alagoas é de queda, conforme mostra o gráfico 1 abaixo:

GRÁFICO 1: Liquidez corrente

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

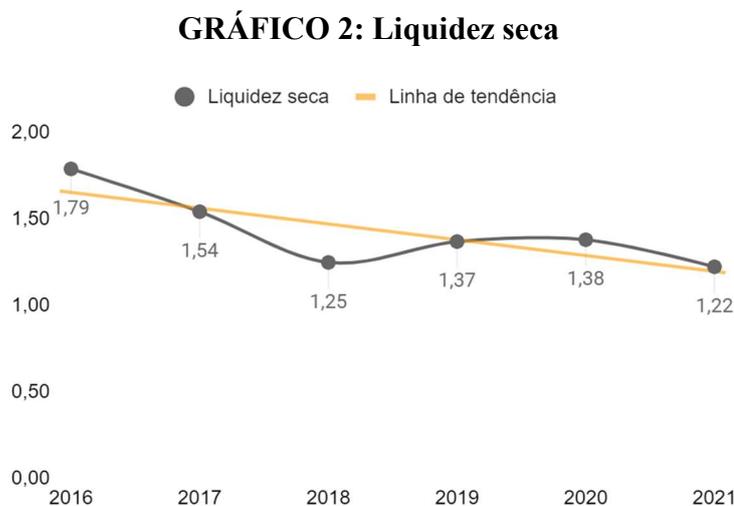
Contudo, a empresa durante os períodos analisados obteve capacidade de honrar todas as suas obrigações de curto prazo, mesmo mostrando que a capacidade diminuiu progressivamente nos três primeiros anos, voltando a crescer em 2019 e 2020, para então ter sua maior redução em 2021.

Marion (2009) afirma que nem sempre a queda no índice de liquidez corrente significa perda da capacidade de pagamento, pois pode significar apenas uma administração financeira mais rigorosa diante, por exemplo, da inflação, do crescimento da empresa etc. Observando o seu ativo e passivo circulantes, nos três primeiros exercícios é visto uma redução gradual no ativo circulante em decorrência, principalmente, da diminuição da conta Caixa e Equivalentes de Caixa e aumento da conta Contas a receber de clientes. O Passivo Circulante, em contrapartida, aumenta nos mesmos anos (2016 a 2018). Em 2019 o Ativo circulante volta a crescer com destaque nas contas de Caixa e Equivalentes de Caixa e Estoque; seu passivo circulante permanece praticamente estático.

Já em 2020 o aumento no índice se dá em virtude da diminuição da conta Contas a Receber de Clientes e diminuição do passivo circulante. O destaque para a queda do índice em 2021 é o aumento dos saldos de fornecedores e Contas a receber de clientes. Ao longo do período analisado ocorreu uma redução acumulada do índice de liquidez corrente de 35,93% (2016 para 2021). Porém, de forma isolada uma Liquidez corrente superior a 1,0, é positiva, mas deve-se considerar outros aspectos implícitos no índice calculado (MARION, 2009).

Para extrair da análise de curto prazo a baixa liquidez composta por algumas contas do ativo circulante, como estoque, criou-se o índice de liquidez seca (AZZOLIN, 2012). Este quociente indica quanto de ativo circulante sem os estoques a empresa possui para cada 1,00 de

dívidas no passivo circulante (MARION,2009). A tendência para este índice é mostrada no gráfico 2 abaixo:



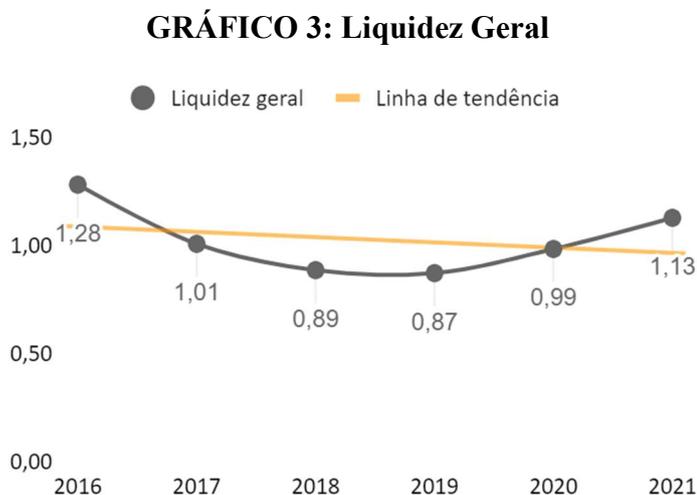
FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Os resultados obtidos na análise de liquidez seca não demonstram uma diferença significativa em relação ao índice anterior, mostrando que seu estoque tem pouco impacto no histórico de liquidez da empresa, fato que já era esperado devido ao ramo de atividade da empresa. Portanto, assim como no indicador anterior ocorre o decréscimo deste índice ao longo do tempo. De 2016 para 2017 ocorreu uma redução no índice de 13,83% e de 2017 para 2018 19,03% devido a redução gradual da conta Caixa e Equivalentes de Caixa e aumento tanto da conta Contas a Receber de Cliente quanto do Passivo Circulante.

Já em 2019 o índice teve um crescimento de 9,67% em relação ao ano anterior, pois a conta Caixa e Equivalentes de Caixa voltou a crescer e com quase nenhuma alteração no Passivo Circulante. Em 2020 o índice cresce apenas 0,77% em relação a 2019 com a redução da conta Contas a receber de cliente e também do Passivo Circulante, porém em 2021 o índice volta a cair, tendo uma redução de 11,34% em relação a 2020, devido os crescimentos do passivo circulante e da Contas a receber de cliente serem maiores que o crescimento do Caixa e equivalentes de Caixa. Ainda assim, a companhia se manteve com o indicador acima de 1,00, significando que possuiu em todo o período analisado capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, mesmo sem contar com seu estoque.

O índice de liquidez Geral mostra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, considerando a conversão em dinheiro de tudo que possui no curto e longo prazo em relação a tudo que possui de dívidas a curto e longo prazo (MARION,2009). Este índice quanto maior

melhor para a empresa, indicando o quanto ela possui de ativos para cada 1,00 de passivos (AZZOLIN,2012). No gráfico 3 mostra os seguintes resultados:



FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

A empresa obteve capacidade de liquidar suas dívidas apenas nos anos de 2016, 2017 e 2021, mostrando que sua principal dificuldade esteve relacionada a longo prazo, nos anos de 2018 a 2020. A longo prazo, pois relacionando com os indicadores de curto prazo mostrados anteriormente nesses mesmos períodos (2018 a 2020) a empresa mostrou ser capaz de honrar com seus compromissos.

As dificuldades apresentadas no longo prazo no período de 2018 a 2020 estão relacionadas com a redução da conta de Créditos nas Operações e venda e aquisição de gás no ativo não circulante e em contrapartida a conta Débito nas Operações e venda e aquisição de gás no passivo circulante aumentou no período 2018 para 2019 e diminuiu em 2020, mas como no Ativo circulante a conta de crédito permanece zerada, ainda provoca no índice a incapacidade de pagamento no longo prazo. O índice volta a crescer em 2021 através do aumento do ativo não circulante e diminuição do passivo não circulante, ambos em relação ao ano anterior.

A liquidez imediata mostra o quanto a empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo considerando apenas o seu saldo nas contas de disponibilidade (Caixa+bancos+aplicações de curtíssimo prazo) (MARION, 2009). Os resultados encontrados são mostrados abaixo no gráfico 4:

GRÁFICO 4: Liquidez Imediata



FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

A empresa apresenta em todos os anos estudados índice de liquidez imediata abaixo de 1,00, o que já era esperado, uma vez que índices altos deste indicador poderiam provocar uma perda aquisitiva devido à inflação. O índice, em 2018, apresentou o seu menor resultado em decorrência do aumento do saldo da conta Empréstimos e financiamentos em seu Passivo Circulante que em 2016 tinha saldo 0 e em 2017 aumenta 348,50% devido ao início do pagamento do empréstimo contraído com o Banco do Nordeste em 2014. No mesmo ano (2017) houve a renegociação do empréstimo feito com o Banco do Nordeste, para aumento do número de parcelas, fazendo com que o saldo aumentasse novamente em 2018, conforme consta em nota explicativa nº 12, além disso, ocorreu ainda diminuição da conta Caixa e Equivalentes de Caixa. Estes fatos, provocam redução em todos os índices da capacidade de pagamento no ano de 2018.

Apesar disso, os índices de liquidez mostram a capacidade da empresa em honrar com seus compromissos de curto prazo, indicando uma política de financiamento equilibrada perante as suas exigibilidades.

4.2 ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

A Tabela 2 abaixo, mostra os resultados encontrados dos Índices de Endividamento:

TABELA 2: Índices de endividamento

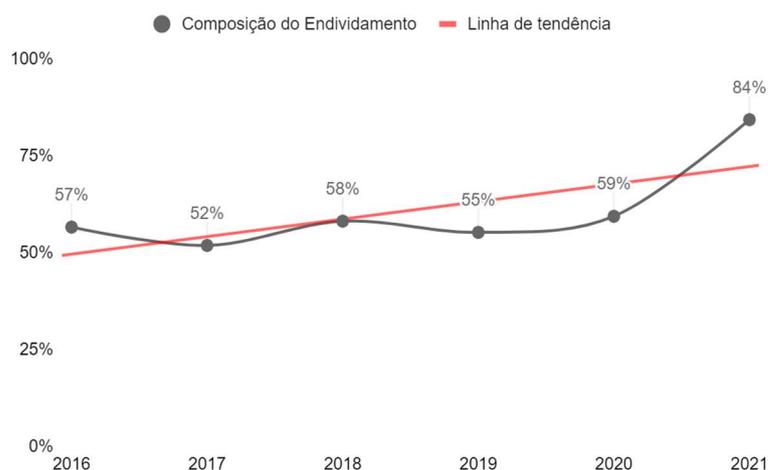
Índices de Endividamento	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Composição do Endividamento	57%	52%	58%	55%	59%	84%
Participação de Capitais de Terceiros	57%	61%	60%	64%	49%	80%
Imobilização do Patrimônio Líquido	96%	110%	115%	113%	106%	96%
Imobilização dos Recursos não Correntes	77%	85%	92%	88%	89%	85%

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Os índices de endividamento indicam as proporções relativas de capital de terceiros e capital próprio que se encontram investidos no ativo, buscando gerar retornos para os acionistas e terceiros (GARRISON, NOREEN E BREWER, 2013).

Na composição do Endividamento é avaliado a quantidade de obrigações de curto prazo em relação à dívida total da empresa (SOUZA, 2016). A interpretação do índice é quanto menor, melhor. Abaixo, no gráfico 5 mostra os resultados obtidos para este índice:

GRÁFICO 5: Composição do Endividamento

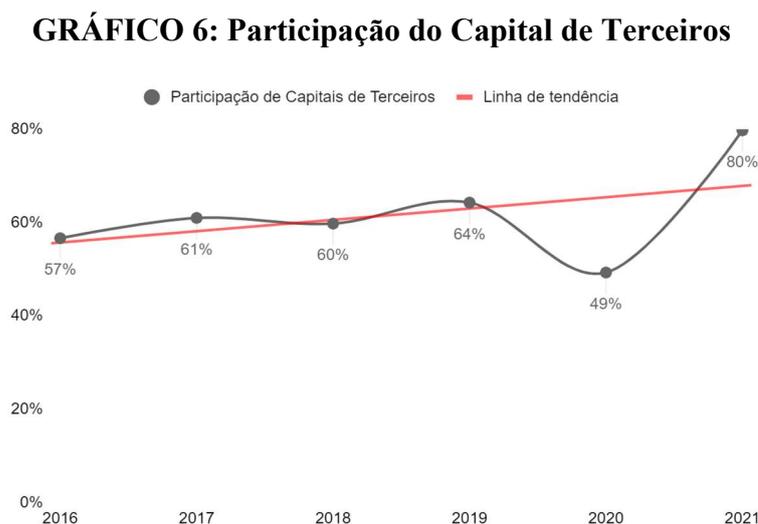


FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Nos seis anos analisados (2016 a 2021) a empresa manteve sua maior parte da dívida no curto prazo, sendo o maior percentual no ano de 2021 com 84% de suas dívidas no Passivo Circulante, apontando um crescimento de 42% em relação ao ano anterior. Esse aumento é

caracterizado pelo saldo da conta fornecedores que cresceu mais de 200% em relação ao ano de 2020, indicando uma situação desfavorável, conforme a interpretação do índice.

A participação do Capital de Terceiros mostra a relação capital de terceiros/capital próprio, medindo assim o endividamento da empresa comparado ao seu capital próprio (SILVA, 2016). No gráfico 6 mostra os resultados nos períodos analisados:



FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

A empresa Gás de Alagoas - Algás, manteve seu capital de terceiros superior ao seu capital próprio entre 2016 a 2019. Esse aumento no capital de terceiros se dá devido ao crescimento da conta empréstimos e financiamentos de um ano para o outro (2016-2017), provocado pelo aditamento do contrato de empréstimo junto ao Banco do Nordeste conforme nota explicativa nº 12, onde inicialmente foi firmado em 25/03/2014 sendo parcelado o montante em 36 parcelas, ocorrendo o primeiro pagamento apenas em 24/04/2017 e finalizando em 28/03/2023, porém a empresa no dia 24/05/2017 renegociou a dívida fixando em 84 parcelas, sendo realizada a primeira parcela em 24/04/2018 e finalizando agora em 25/03/2025, com isso aumentou o tamanho da dívida, por causa da taxa de juros.

Já em 2020, ocorreu uma queda de 23% em relação ao ano de 2019, esta queda ocorreu devido à redução do saldo tanto do Passivo Circulante quanto do Passivo Não Circulante, onde no Circulante a conta Fornecedores reduziu 23,97% em relação a 2019 e no Não Circulante a conta Débito nas Operações de Venda e Aquisição de Gás foi a principal responsável, representando uma diminuição de 84,46% no saldo, em comparação com o ano anterior (2019), provocados pela redução da demanda durante a Pandemia. Mas em 2021 este índice tem seu

maior crescimento, chegando a 80% de capital de terceiros contra 20% de capital próprio, indicando um crescimento de 62% em relação a 2020.

O avanço do índice em 2021 é caracterizado pelo aumento do Passivo Circulante, através do saldo da conta de Fornecedores que cresceu 295,57% em relação ao ano anterior, em consequência do retorno das operações de seus clientes e aumento da demanda de gás no ano.

Este quociente mostra quanto de capital de terceiros a empresa tomou para cada R\$100,00 de capital próprio, o indicado é que seja menor que R\$100,00, pois quanto mais próximo de 100,00 o capital de terceiros estiver, implica dizer que a empresa pode ter dificuldades em honrar com seus compromissos e o seu patrimônio pode estar em risco.

A Imobilização do Patrimônio Líquido obteve os seguintes resultados:

GRÁFICO 7: Imobilização do Patrimônio Líquido



FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Este índice mostra o quanto de recursos próprios estão aplicados no Ativo não Circulante. Segundo Azzolin (2012), quanto maior for este índice menor será a participação de capitais próprios no capital de giro da empresa, causando maior necessidade de financiar suas operações através do capital de terceiros.

Nos anos analisados a empresa manteve praticamente todo o seu capital próprio investido no Ativo não Circulante, tendo ainda entre 2017 e 2020 ultrapassado o valor de seu capital próprio, indicando a utilização de capital de terceiros nos valores excedentes. Seus investimentos altos no Ativo não Circulante são justificados pela expansão de seus gasodutos e pelo aumento da sua rede de distribuição neste mesmo período entre 2017 e 2020, conforme consta em nota explicativa, das demonstrações da empresa, de nº 10.

O gráfico 8 apresenta os resultados da Imobilização dos Recursos não Correntes:

GRÁFICO 8: Imobilização dos Recursos não Correntes



FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Conforme Souza (2016), a imobilização dos recursos não correntes demonstra o montante de recursos que a empresa aplicou nos ativos fixos (Investimentos, Imobilizado e Intangível) para cada real de obrigações no longo prazo e de capital próprio.

A empresa Gás de Alagoas - Algás manteve seus resultados dentro do padrão do índice, onde os resultados deveriam manter-se abaixo de 100%, pois dessa forma indica folga financeira para a empresa. Ainda assim, os resultados ao longo dos períodos analisados apresentaram índices muito próximos dos 100%, confirmando a interpretação do índice anterior onde só houve uma pequena porcentagem de folga financeira neste indicador, pois teve auxílio de recursos de terceiros. Contudo, os índices próximos de 100% e a utilização de capital de terceiros é justificada pelos investimentos realizados para a expansão da sua rede de distribuição de gás.

4.3 ANÁLISE DA RENTABILIDADE

Os índices de rentabilidade da empresa Gás de Alagoas -Algás, mostram-se dentro do esperado. Uma vez que, seus valores ao longo dos anos sofreram alterações compatíveis com o setor. A tabela 3 abaixo demonstra os resultados da empresa:

TABELA 3: Índices de Rentabilidade

Índices de Rentabilidade	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Taxa de Retorno sobre o investimento	23,85%	20,60%	16,67%	11,07%	12,22%	15,85%
Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido	37,35%	33,16%	26,64%	18,18%	18,24%	28,49%
Margem Operacional	11,15%	9,82%	7,04%	4,78%	6,75%	7,02%
Margem Líquida	11,01%	9,49%	7,05%	4,24%	5,68%	6,26%

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

A movimentação do índice da taxa de Retorno sobre o Investimento é observada no gráfico 9 abaixo:

GRÁFICO 9: Taxa de Retorno sobre o Investimento



FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Segundo Gitman (2010), o índice de retorno sobre o investimento mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis.

Em 2016 a empresa obteve um retorno de 23,85% sobre os investimentos aplicados em seu ativo total, ou em termos monetários, significando que para cada R\$100,00 reais investidos houve um retorno de R\$23,85. A partir de 2017 até 2019, a empresa sofreu queda neste retorno ano após ano, devido aos seus intensivos investimentos no ativo não circulante em consequência da ampliação de seus gasodutos e redes de distribuição e da redução do lucro líquido, voltando o crescimento do retorno apenas em 2020 e 2021. Apesar dessas quedas dos retornos a empresa conseguiu se manter acima da média, nos anos estudados, considerando outras empresas do mesmo segmento, conforme mostra a tabela 4 abaixo:

TABELA 4: Média do setor sobre o Retorno do Investimento

	TAXA DE RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO					MÉDIA
	2017	2018	2019	2020	2021	
BAHIAGÁS	23,40%	13,24%	9,63%	6,18%	15,84%	13,66%
CIGÁS	0,69%	0,84%	0,72%	0,89%	1,61%	0,95%
COMGAS	7,39%	16,02%	16,18%	10,84%	17,27%	13,54%
GASBRASILIANO	8,95%	7,38%	9,39%	12,03%	11,15%	9,78%
SCGAS	-11,13%	-4,26%	13,84%	11,21%	19,12%	5,76%
MÉDIA	5,86%	6,65%	9,95%	8,23%	13,00%	8,74%

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

A tabela mostra ainda, que a tendência de crescimento de retornos, antes em queda, ocorre na maioria das empresas do mesmo segmento durante a pandemia da COVID 19 (2020-2021). A média de retornos das empresas do segmento de gás em 2020 era de 8,23%, passando para 13,00% em 2021, tendo um crescimento de 4,77% em relação ao ano anterior. E tanto em 2020 e 2021 a empresa em estudo manteve-se acima da média.

A tendência da taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido é exibida no gráfico 10 abaixo:

GRÁFICO 10: Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

A taxa de retorno sobre o Patrimônio Líquido segundo Assaf Neto (2020) representa a rentabilidade obtida pelo capital próprio da empresa, sendo medido pela relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido.

A curva de tendência dos resultados apresentados no gráfico 10, tem o mesmo comportamento do ROI, tendo apenas diferença em seus percentuais que são maiores. Essa diferença para um retorno maior para o patrimônio líquido está ligada a utilização também de capital de terceiros para o não comprometimento total do capital próprio da entidade, proporcionando assim um retorno maior aos acionistas.

Para uma comparação com empresas do mesmo setor a tabela abaixo mostra os seguintes dados:

TABELA 5: Média do setor sobre o Retorno do Patrimônio Líquido

TAXA DE RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
	2017	2018	2019	2020	2021	MÉDIA
BAHIAGÁS	27,82%	19,43%	15,42%	9,33%	26,07%	19,61%
CIGÁS	45,69%	55,84%	34,02%	34,52%	44,25%	42,86%
COMGAS	31,73%	49,22%	263,17%	195,00%	191,74%	146,17%
GASBRASILIANO	10,00%	8,39%	10,67%	13,73%	15,07%	11,57%
SCGAS	-15,89%	-7,89%	24,69%	18,54%	32,73%	10,44%
MÉDIA	19,87%	25,00%	69,59%	54,23%	61,97%	46,13%

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Nos anos de 2016 a 2018 a empresa Gás de Alagoas - Algás se manteve acima da média entre as empresas apresentadas na tabela 5, já em 2019 e 2020 seus retornos sobre o patrimônio líquido ficam abaixo da média, voltando a crescer em 2021, porém ainda abaixo da média do ano entre as empresas destacadas.

A tendência da Margem Operacional é apresentada pelo gráfico 11 abaixo:

GRÁFICO 11: Margem Operacional



FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Souza (2016) fala que a Margem Operacional mostra quanto de vendas líquidas foram transformadas em lucro operacional, antes de considerar as despesas e receitas financeiras. A empresa Gás de Alagoas - Algás em 2016 e 2017 esteve com sua margem operacional acima da média em comparação com as empresas do mesmo segmento, conforme mostra a tabela 6 abaixo:

TABELA 6: Média do setor sobre a Margem Operacional

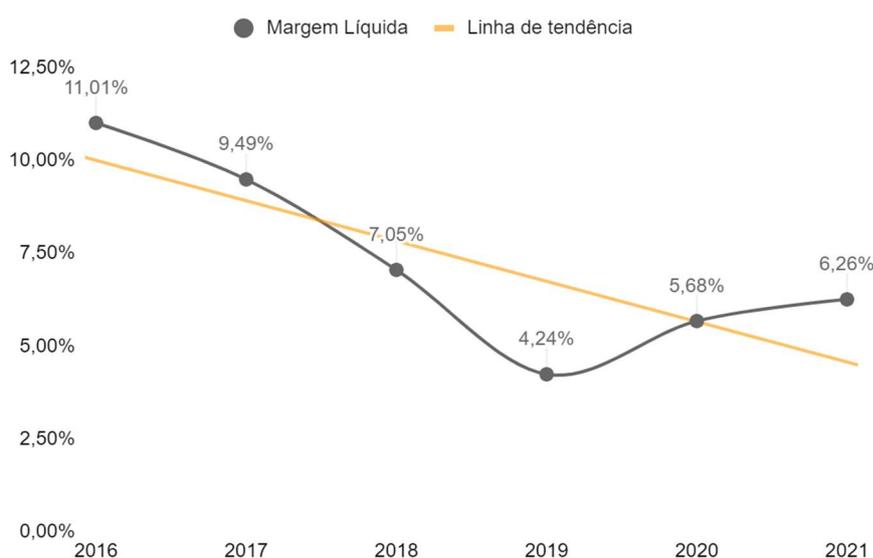
	MARGEM OPERACIONAL					MÉDIA
	2017	2018	2019	2020	2021	
BAHIAGÁS	11,52%	6,19%	3,58%	2,93%	4,47%	5,74%
CIGÁS	2,50%	3,07%	3,05%	3,62%	3,57%	3,16%
COMGAS	20,64%	26,95%	22,85%	24,09%	22,03%	23,31%
GASBRASILIANO	10,46%	6,46%	9,94%	19,18%	11,74%	11,56%
SCGAS	-14,00%	-3,50%	11,36%	10,66%	11,94%	3,29%
MÉDIA	6,22%	7,84%	10,16%	12,09%	10,75%	9,41%

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Mas a partir de 2018 sua margem operacional fica tanto abaixo da média das empresas do segmento, quanto abaixo da média em relação ao ano de 2018, devido aos seus custos terem crescido 15,64% em relação ao ano de 2017 e suas vendas um crescimento de apenas 11,43%. Em 2019 ocorreu a maior queda deste índice, onde este caiu 32% em relação a 2018, provocados pelo aumento tanto dos custos quanto das despesas operacionais, prejudicando assim o lucro operacional. Nos anos seguintes (2020 e 2021) mesmo em época de pandemia da Covid-19 a empresa conseguiu ter uma margem operacional melhor que 2019, obtendo um crescimento da margem operacional igual a 41% em 2020 em relação a 2019 e 4% em 2021 em relação a 2020, porém ainda abaixo da média das empresas do seu segmento.

A Margem Líquida para os anos estudados obtivera os seguintes resultados:

GRÁFICO 12: Margem Líquida



FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Azzolin (2012) conta que a rentabilidade obtida pela empresa em relação ao seu faturamento líquido ou quanto a empresa obteve de lucro para cada 100,00 reais vendidos é identificada através do índice da Margem líquida.

Os resultados da Margem Líquida são semelhantes ao da Margem Operacional. Contudo, neste índice, além de seus custos e despesas operacionais influenciarem na redução do lucro, as despesas financeiras e impostos sobre o lucro reduzem a lucratividade até chegar ao lucro líquido da empresa. Nos anos de 2016 e 2017 a empresa Gás de Alagoas - Algás manteve sua Margem líquida acima da média das empresas do mesmo segmento, como mostra a tabela 7 abaixo:

TABELA 7: Média do setor sobre a Margem Líquida

MARGEM LÍQUIDA						
	2017	2018	2019	2020	2021	MÉDIA
BAHIAGÁS	11,75%	6,34%	4,12%	3,15%	4,55%	5,98%
CIGÁS	2,36%	2,76%	2,45%	2,57%	3,95%	2,82%
COMGAS	11,56%	19,58%	14,37%	13,83%	18,10%	15,49%
GASBRASILIANO	12,78%	9,00%	9,52%	16,40%	10,23%	11,59%
SCGAS	-9,01%	-2,80%	7,86%	7,24%	9,81%	2,62%
MÉDIA	5,89%	6,98%	7,66%	8,64%	9,33%	7,70%

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

A partir de 2018 a Algás fica abaixo da média das empresas do mesmo segmento por efeito do aumento das despesas financeiras que cresce 73,02% em relação ao ano de 2017, devido ao aditamento do contrato de empréstimo e financiamento com o Banco do Nordeste, conforme exposto no indicador de endividamento, mas ainda acima da média do ano (2018). Em 2019 ocorreu a maior queda do índice da margem líquida, chegando a 40% em relação a 2018 em consequência ainda do aumento das despesas financeiras que neste ano (2019) evoluiu 157,21% em relação ao ano anterior. Voltando a crescer em 2020 aproximadamente 34% em relação a 2019, mesmo tendo uma queda nas vendas de 20,96%, em virtude da diminuição dos custos (23,27%), despesas operacionais (23,27%) e despesas financeiras (9,59%) em comparação com 2019. Em 2021 o índice cresceu mais 10% em relação a 2020. Mesmo com o crescimento de 2020 e 2021 a empresa ainda ficou abaixo das empresas do mesmo segmento, mesmo possuindo incentivos fiscais no valor do IRPJ, conforme nota explicativa nº 24.

4.4 ANÁLISE DINÂMICA DO CAPITAL DE GIRO

Após reclassificar a estrutura do Balanço Patrimonial de acordo com a dinâmica das atividades operacionais, a Análise Dinâmica do Capital de Giro fornece uma visão prática de funcionamento das atividades financeiras e operacionais por meio dos indicadores de Saldo de Tesouraria (ST), Necessidade de Capital de Giro (NCG) e Capital de Giro (CDG). Na tabela 8 abaixo mostra os resultados obtidos nos anos analisados:

TABELA 8: Variáveis da dinâmica do capital de giro

VARIÁVEIS	2021	2020	2019	2018	2017	2016
NECESSIDADE CAPITAL DE GIRO	-R\$17.939,00	R\$ 4.441,00	R\$ 5.721,00	R\$ 4.649,00	R\$ 7.974,00	R\$ 7.194,00
EVOLUÇÃO (NCG)	-503,94%	-22,37%	23,06%	-41,70%	10,84%	-
CAPITAL DE GIRO	R\$ 17.445,00	R\$ 12.061,00	R\$13.094,00	R\$ 9.008,00	R\$16.402,00	R\$22.013,00
EVOLUÇÃO (CDG)	44,64%	-7,89%	45,36%	-45,08%	-25,49%	-
SALDO EM TESOURARIA	R\$ 35.384,00	R\$ 7.620,00	R\$ 7.373,00	R\$ 4.359,00	R\$ 8.428,00	R\$14.819,00
EVOLUÇÃO (ST)	364,36%	3,35%	69,14%	-48,28%	-43,13%	-

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

De acordo com Souza (2016) a Necessidade de Capital de Giro representa a quantidade de recursos que a companhia necessita para financiar seu capital de giro, isso ocorre quando o Passivo circulante operacional não cobre o Ativo circulante operacional e as saídas de caixa ocorrem antes das entradas, gerando uma necessidade de caixa. Os resultados da análise mostram oscilações no decorrer dos períodos analisados com um crescimento de 10,84% da NCG de 2016 para 2017, onde as contas a receber de clientes cresceram 20,01%, em contrapartida, a conta fornecedores teve queda de 11,08%.

No período de 2017 para 2018 houve uma queda da NCG de 41,70%, onde as contas a receber de clientes aumentaram 10,58% acompanhadas com a evolução de 30,94% da conta fornecedores. Em 2019 ocorreu novamente um crescimento da NCG de 23,06% em relação a 2018, contudo isso representou apenas um crescimento de 4,94% da conta fornecedores e crescimento de 11,52% da conta Contas a Receber de cliente.

Já em 2020 ocorreu queda de 22,37% em relação a 2019, pois seu saldo em fornecedores apresentou queda de 23,97% em relação ao ano anterior e a queda ocorreu também no saldo da conta Contas a receber de cliente em 24,57%. O melhor resultado da NCG aconteceu em 2021 com queda de 503,94% em relação a 2020, pois o seu saldo de fornecedores cresceu 295,57% em comparação com 2020 e o saldo da conta Contas a Receber de Clientes cresceu 103,71%. Nos anos de 2016 a 2020 a empresa teve seus saldos de NCG positivos revelando que a empresa precisou captar recursos financeiros para financiar suas operações, mas em 2021 ela conseguiu permanecer com a sua NCG negativa, indicando que as atividades operacionais foram suficientes para o seu financiamento de curto prazo.

O Capital de Giro da empresa permanece positivo indicando que ela possui fontes de recursos para financiar suas atividades. Apesar de permanecer positivo o índice decresce em

alguns anos passando de R\$22.013,00 para R\$16.402,00 (2016-2017) indicando uma queda de 25,49% e de R\$16.402,00 para R\$9.008,00 (2017-2018) diminuindo 45,08%. O índice voltou a crescer em 2019 passando de R\$9.008,00 para R\$13.094,00 (2018-2019) tendo um crescimento em percentuais de 45,36%.

Já em 2020 ocorreu uma nova queda de R\$13.094,00 para R\$12.061,00 equivalente a 7,89% mantendo um resultado melhor que em 2018. 2021 obteve novo crescimento, passando de R\$12.061,00 para R\$17.445,00 obtendo um crescimento percentual de 44,64%. Percebe-se que a queda no indicador está relacionada com a redução do Ativo Circulante, que encolheu 8,95% de 2016 para 2017 e 9,17% de 2017 para 2018, ocasionado, principalmente, pela queda da conta Caixa e Equivalentes de Caixa.

Em 2019 o índice cresceu 10,95% em relação a 2018, com a evolução da conta Caixa e Equivalentes de Caixa em 18,23%. Porém, voltou a cair em 2020 11,49% em comparação com 2019 em virtude do decréscimo da conta Contas a Receber de Clientes em 24,57%, para então ter um crescimento de 127,64% em 2021 em relação a 2020 em consequência da evolução, mais uma vez, da conta Caixa e Equivalentes de Caixa (180,68%) seguido da conta Contas a Receber de Clientes (103,71%). Os decréscimos em 2016 a 2018 estão relacionados também, com os investimentos no ativo não circulante. Como algumas das obras de ampliação da rede de distribuição de gás foram concluídas em 2018, 2019 acaba tendo um resultado de crescimento no capital de giro da empresa.

Em 2020 ocorreu uma queda novamente devido uma redução nas vendas, após a suspensão da unidade de clorosoda da Braskem, sua principal cliente, bem como à pandemia da Covid-19 que ocasionou a suspensão e/ou diminuição temporária das atividades de várias indústrias e outras empresas compostas pela sua cartela de clientes. Já em 2021 retoma-se o crescimento devido, principalmente, à retomada das operações de uma unidade fabril, além da volta do crescimento nos demais segmentos de vendas.

O Saldo em Tesouraria permaneceu positivo, sendo capaz de financiar as atividades operacionais da empresa. Nos períodos analisados ocorreram quedas nos saldos dos recursos disponíveis de 2016 a 2018, sendo, 43,13% de 2016 para 2017 e 48,28% de 2017 para 2018. Essas quedas foram provocadas pela queda do Ativo Circulante Financeiro, onde a maior relevância de queda é apresentada pela conta Caixa e Equivalentes de Caixa que diminuiu 15,10% de 2016 para 2017 e 25,81% de 2017 para 2018.

Já no Passivo circulante financeiro a conta Empréstimos e Financiamentos também contribuiu para o resultado do indicador, que em 2016 apresentava saldo igual a zero, passou para R\$3.485,00 em 2017 e R\$3.713,00 em 2018. De 2019 para 2021 ocorreu a retomada do

crescimento dos saldos em tesouraria, obtendo crescimento de 69,18% de 2018 para 2019, 3,35% de 2019 para 2020 e 364,36% de 2020 para 2021. Os crescimentos foram influenciados pela finalização de algumas obras de ampliação da rede de distribuição de gás em 2018, sendo possível gerar um saldo maior na Conta de Caixas e equivalentes de Caixa em 2019. Em 2020 por ter sido um ano mais difícil devido às consequências da pandemia Covid-19 gerou um crescimento menor, para então retomar em 2021 com o maior crescimento do saldo da Conta Caixa e Equivalentes de Caixa em relação aos anos anteriores.

A tabela 9 abaixo mostra um comparativo com os resultados dos índices de liquidez com o Saldo em Tesouraria:

TABELA 9: Liquidez e Saldo em Tesouraria

INDICADORES	2021	2020	2019	2018	2017	2016
Liquidez corrente	1,25	1,46	1,44	1,30	1,62	1,89
Liquidez seca	1,22	1,38	1,37	1,25	1,54	1,79
Liquidez geral	1,13	0,99	0,87	0,89	1,01	1,28
Liquidez imediata	0,68	0,65	0,54	0,46	0,70	0,87
Saldo em Tesouraria	R\$35.384,00	R\$ 7.620,00	R\$ 7.373,00	R\$ 4.359,00	R\$ 8.428,00	R\$14.819,00

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Analisando os índices de liquidez de forma integrada com a análise dinâmica de capital de giro percebe-se que os índices permanecem positivos e que a empresa possui capacidade de pagamento de curto e longo prazo, na maioria dos anos analisados. O Saldo de Tesouraria dispõe fundos que podem fazer frente a eventuais necessidades, representando certa margem de segurança financeira, logo, um saldo de tesouraria positivo significa que a empresa está adequada a política de investimentos e financiamentos, de forma que a empresa tem a possibilidade de aumentar suas vendas a prazo, pois este saldo financia um maior investimento em contas a receber.

O quadro 2 abaixo apresenta a Situação financeira da empresa nos períodos analisados:

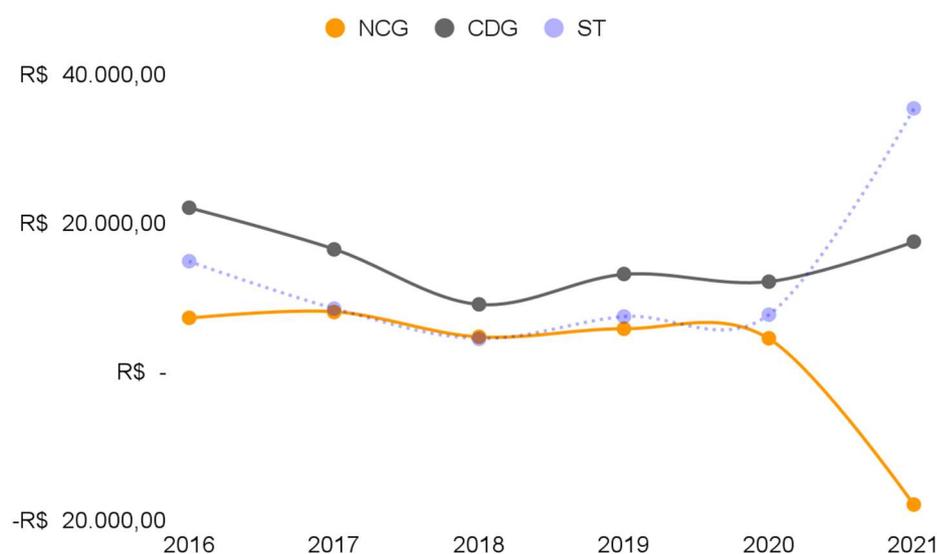
QUADRO 4: Situação Financeira

ANO	CDG	NCG	ST	SITUAÇÃO
2021	+	-	+	EXCELENTE
2020	+	+	+	SÓLIDA
2019	+	+	+	SÓLIDA
2018	+	+	+	SÓLIDA
2017	+	+	+	SÓLIDA
2016	+	+	+	SÓLIDA

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Em linhas gerais a empresa encontra-se em situação sólida, possui ativos líquidos suficientes para pagar suas contas de curto prazo e financiar seus investimentos em ativos fixos, os indicadores decrescem por um período (2016 a 2018) em virtude dos investimentos, mas continua tendo capacidade de honrar seus compromissos. Voltou a crescer seus indicadores a partir de 2019, pois a finalização da maioria das obras de ampliação da rede de distribuição ocorreu em 2018. Em 2020 consegue permanecer com uma situação sólida apesar dos percalços sofridos pela pandemia da Covid-19, para então obter uma situação financeira excelente em 2021 com a retomada das operações de seus clientes.

O gráfico 13 abaixo mostra se houve o efeito tesoura na empresa Gás de Alagoas - Algás nos anos analisados:

GRÁFICO 13: Efeito Tesoura ou Overtrading

FONTE: Dados da Pesquisa (2023)

Com base nos dados obtidos, a empresa em todos os anos analisados não se enquadrou no Efeito Tesoura. Em virtude dos saldos de Capital de Giro e Saldo em Tesouraria permanecerem positivos e acima do valor da Necessidade de Capital de Giro. No gráfico, é possível destacar ainda uma aproximação das linhas de CDG e NCG no ano de 2018 pelo fato da conta Caixa e Equivalentes de Caixa apresentar queda e afetar o saldo final do Ativo Circulante, porém em 2019 as linhas voltam a se distanciar com o crescimento do CDG e diminuição da NCG, chegando ao melhor resultado em 2021 onde se tornam completamente opostas, devido a NCG apresentar saldo negativo e o CDG saldo positivo crescente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecendo o papel fundamental da análise, através de indicadores econômico-financeiros para identificar o desempenho de uma organização ao longo do tempo, este trabalho teve como objetivo geral analisar se houve impactos ocasionados pela pandemia da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro da empresa Gás de Alagoas S.A - Algás.

Para tanto, foram utilizadas as demonstrações financeiras Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), dos anos de 2016 a 2021, com o intuito de compreender a tendência da empresa ao longo do tempo. Após isso, foi realizado os cálculos dos índices para então avaliar a situação da capacidade de pagamento da empresa, através dos indicadores de liquidez, identificar o grau de endividamento por meio dos índices de endividamento, analisar como se comportou a rentabilidade através dos indicadores de rentabilidade e por fim avaliar a análise dinâmica do capital de giro.

Com os resultados adquiridos, no que tange a capacidade de pagamento da empresa durante o período analisado considerando a pandemia da Covid-19, foi constatado que a empresa conseguiu honrar com os seus compromissos no curto prazo, mesmo os indicadores mostrando uma tendência de queda ao longo dos anos estudados. No longo prazo, a empresa teve dificuldades de honrar com seus compromissos nos anos de 2018, 2019 e 2020, mas voltando a se recuperar em 2021.

A respeito do endividamento, em todos os anos analisados a empresa permaneceu com dívidas de curto prazo superiores ao longo prazo, sua participação de capitais de terceiros se mostrou superior principalmente em 2021 chegando a 80%. A imobilização do patrimônio líquido e a imobilização dos recursos não correntes, demonstrou que a empresa investiu todo o seu patrimônio líquido no Ativo Não Circulante, além de utilizar parte de capitais de terceiros com foco na ampliação de seus gasodutos e redes de distribuição.

A rentabilidade da empresa comparada a outras companhias de gás localizadas em outras regiões do país, mostrou resultados favoráveis em relação aos retornos sobre o ativo, tendo uma queda no retorno do patrimônio líquido nos anos de 2019 a 2021 ficando abaixo da média das empresas do mesmo segmento. As margens operacional e líquida apresentaram valores acima da média apenas nos três primeiros anos (2016 a 2018), tendo queda e ficando abaixo da média em relação às outras empresas do mesmo segmento nos anos de 2019 a 2021.

Sua análise dinâmica do capital de giro, mostrou que mesmo obtendo Necessidade de Capital de Giro positiva de 2016 a 2020, seu Capital de Giro junto com o Saldo em Tesouraria, foi capaz de apresentar resultados que permitiu honrar com seus compromissos, obtendo assim

uma situação financeira sólida para a empresa. No ano de 2021 a empresa conseguiu obter a excelência em termos de situação financeira, quando alcançou um saldo de NCG negativo e os de CDG e ST positivos. E conforme os indicadores apresentados, em nenhum dos anos analisados apresentou o Efeito Tesoura.

Com isso, pode-se verificar que, no decorrer dos anos analisados, a empresa Gás de Alagoas - Algás conseguiu, no geral, honrar com seus compromissos. Apostando na utilização de capitais de terceiros para financiar suas dívidas de curto prazo, enquanto seu capital próprio foi utilizado para investimentos no ativo não circulante, através das ampliações de seus gasodutos e redes de distribuição. A finalização da maioria das obras das redes de distribuição em 2018 ajudou a empresa a iniciar os retornos sobre os investimentos realizados em 2019. Entretanto, com a chegada da pandemia da Covid-19 em 2020, esse crescimento foi desacelerado, devido à redução das vendas de gás, pela paralisação das operações nas indústrias, sua principal fonte de receita e demais segmentos. Respondendo assim o problema de pesquisa que indagava se o desempenho da empresa Gás de Alagoas - Algás foi afetado pela pandemia da Covid-19. Contudo, com a normalização dessas operações em 2021 é possível notar os índices de rentabilidade voltando a crescer, além da evolução do seu Capital de Giro e Saldo em Tesouraria.

Das limitações encontradas para a realização deste estudo, ocorreu a dificuldade em localizar as demonstrações financeiras de empresas do mesmo segmento para utilizar como comparação com os resultados da empresa em estudo. Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se a realização do estudo econômico-financeiro de empresas privadas do segmento de gás no período de pandemia ou pós pandemia em comparação com as sociedades de economia mista, com o objetivo de identificar as similaridade e diferenças nos desempenhos de ambas as empresas.

Esta pesquisa buscou contribuir de forma prática com o estudo da análise econômico-financeira, através dos dados fornecidos nos demonstrativos financeiros gerados pela contabilidade, fornecendo assim, informações sobre o desempenho de uma organização ao longo dos anos, inclusive em tempos incertos como o de uma pandemia. E de maneira teórica buscou contribuir como fonte de inspiração para outros trabalhos acadêmicos.

6 REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS CANALIZADO. **Comunicação Abegás**. Publicado em 22 de julho de 2020. Disponível em: <https://www.abegas.org.br/arquivos/78329>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DISTRIBUIDORAS DE GÁS CANALIZADO. **Comunicação Abegás**. Publicado em 11 de setembro de 2020. Disponível em: <https://www.abegas.org.br/arquivos/78331>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

AZZOLIN, José Laudelino. **Análise das demonstrações contábeis**. Curitiba, PR: IESDE, BRASIL, 2012.

BASTOS, M. C. P.; FERREIRA, D. V.. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

BEUREN, Ilse Maria et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis**: estrutura, análise e interpretação. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

COMGÁS. Companhia de Gás de São Paulo. **Central de Resultados**. 2021. Disponível em: <<https://ri.comgas.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA - BAHIAGÁS. **Relatórios da Administração**. 2021. Disponível em: <<https://www.bahiasgas.com.br/component/k2/itemlist/category/46-relatorios-da-administracao>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

COMPANHIA DE GÁS DO AMAZONAS - CIGÁS. **Demonstrações Financeiras**. 2021. Disponível em: <<https://www.cigas-am.com.br/balanco-patrimonial>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA. **Prestação de Contas Anual**. 2021. Disponível em: <https://www.scgas.com.br/scgas_transparencia/site/prestacao-de-contas/prestacao-de-contas-anual>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 26 (R5) Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Aprovado em 24 de novembro de 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf> Acessado em: 04 de janeiro de 2023.

DUARTE, Beatriz Santos. **Análise de desempenho econômico-financeiro e operacional da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba - CAGEPA**. 2021. TCC (Bacharelado em Administração) Instituto Federal de Educação da Paraíba. João Pessoa. 2021.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Conjuntura e tendências do setor petrolífero brasileiro**. Publicado em 2021/2022. Disponível em: <https://www.epe.gov.br/pt/imprensa/noticias/conjuntura-e-tendencias-do-setor-petrolifero-brasileiro-ao-longo-dos-ultimos-doze-meses-#:~:text=%E2%80%8BA%20pandemia%20de%20Covid,das%20vendas%20de%20%C3%B3leo%20diesel>. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

GASBRASILIANO. **Informações Financeiras**. 2021. Disponível em: <https://www.gasbrasiliano.com.br/a-empresa/informacoes-financeiras/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2023.

GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS. **Demonstrativos Financeiros - 2016**. Alagoas, 2016. Disponível em: <https://lai.algas.com.br/relatorios/financeiro>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS. **Demonstrativos Financeiros - 2017**. Alagoas, 2017. Disponível em: <https://lai.algas.com.br/relatorios/financeiro>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS. **Demonstrativos Financeiros - 2018**. Alagoas, 2018. Disponível em: <https://lai.algas.com.br/relatorios/financeiro>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS. **Demonstrativos Financeiros - 2019**. Alagoas, 2019. Disponível em: <https://lai.algas.com.br/relatorios/financeiro>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS. **Demonstrativos Financeiros - 2020**. Alagoas, 2020. Disponível em: <https://lai.algas.com.br/relatorios/financeiro>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

GÁS DE ALAGOAS S.A. - ALGÁS. **Demonstrativos Financeiros - 2021**. Alagoas, 2021. Disponível em: <https://lai.algas.com.br/relatorios/financeiro>. Acesso em: 20 de novembro de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: Contabilidade Empresarial. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARQUES, José Augusto; BRAGA, Roberto. Análise dinâmica do capital de Giro: o modelo Fleuriet. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, V. 35, n. 3, p. 49-63, Mai./Jun. 1995.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MAPA DE EMPRESAS. **Ministério da economia, Boletim do 3º quadrimestre de 2020**. Publicado em 02 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins-anteriores>> Acesso em: 04/01/2023.

MODRO, W. M.; FAMÁ, R.; PETROKAS, L. A.. Modelo Tradicional x Modelo Dinâmico de Análise do Capital de Giro: Um estudo comparativo entre duas empresas de mesmo setor com diferentes performances financeiras. **FACEF Pesquisa Desenvolvimento e Gestão**. São Paulo, SP, V. 15, n. 1, p. 90, 2012.

PAIM, W. M.; SILVA, M. M. **Análise das demonstrações contábeis**. Londrina: Editora e distribuidora Educacional S.A., 2018.

PESQUISA PULSO EMPRESA. **Agência IBGE Notícias**. 01/10/2020 Editoria: Estatísticas econômicas. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29015-pesquisa-pulso-empresa-37-9-das-empresas-sentiram-efeito-leve-ou-inexistente-da-pandemia-na-segunda-quinzena-de-agosto>> Acesso em: 04/01/2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C.. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Adriana Barbosa Sousa. **Capital de giro e análise das demonstrações financeiras**. Londrina: Editora e distribuidora Educacional S.A., 2016.

SILVA, B. C. da C.; QUEIROZ, F. C. B. P.; QUEIROZ, J. V.; LIMA, N. C.; NETO, J. A. Desempenho Econômico-Financeiro da Petrobras de 2000 a 2014. **Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, RS, v. 16, n.3, p. 04-32, set/dez. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v16i3.1728>. Acesso em: 04/01/2023.

SOUZA, Sérgio Adriano de. **Contabilidade geral 3D: básica, intermediária e avançada**. 3 ed. Ver. E atual. Salvador: Juspodivm, 2016.